

**FACULDADE ISULPAR
INSTITUTO SUPERIOR DO LITORAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
MASTER EM PROGRAMAÇÃO NEUROLINGUÍSTICA:
NEUROAPRENDIZAGEM AVANÇADA**

MICHELE A. TINAGLI CASAROSA

**A MODELAGEM ATRAVÉS
DOS NÍVEIS NEUROLÓGICOS**

CURITIBA

2017

MICHELE A. TINAGLI CASAROSA

**A MODELAGEM ATRAVÉS
DOS NÍVEIS NEUROLÓGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Metodologia Científica como requisito parcial para obtenção do título de Especialista no Curso de Master em Programação Neurolinguística: Neuroaprendizagem Avançada, oferecido pela Faculdade ISULPAR.
Orientador (a): Vânia Lúcia Slaviero

**CURITIBA
2017**

A MODELAGEM ATRAVÉS DOS NÍVEIS NEUROLÓGICOS

Michele A. Tinagli Casarosa¹

RESUMO

A Programação Neurolinguística (PNL) é uma disciplina que permite desenvolver habilidades especiais utilizando ferramentas poderosas, às vezes definidas 'mágicas' pelos mesmos criadores e autores da matéria. No presente trabalho vem sendo modeladas as habilidades da autora Vânia Lúcia Slaviero na própria arte de escrever livros. A abordagem é baseada na modelagem de excelência, analisando como as habilidades se manifestam; o processo de discernir a sequência das ideias e comportamentos que permitem a autora fazer a própria tarefa com espontaneidade e facilidade, é feito seguindo os níveis neurológicos.

PALAVRAS CHAVES:

Programação Neurolinguística, Modelagem, Níveis Neurológicos.

ABSTRACT

La Programmazione Neurolinguistica è una disciplina che permette di sviluppare proprie abilità speciali utilizzando una strumentazione potente, a volta definita magica dagli stessi creatori ed autori della materia.

PAROLE CHIAVE: Programmazione Neurolinguistica, Modellamento, Livelli Neurologici.

¹ Graduado em Administração na Universidade Estadual Vale do Acaraú em 2013 - professor.michelangelo@yahoo.com

INTRODUÇÃO

Modelando Vânia: Foi pesquisado nesse trabalho pelo autor a particular forma que a Escritora e Terapeuta utiliza quando compõe uma obra escrita. Fica relevante como ela faz isso com uma forte natureza e com simplicidade e transmite que desde a infância já se respirava isso na própria casa, aonde a Mãe era professora.

Eu mamava até em sala de aula. Toda gravidez eu passei na sala de aula com ela. E ela adorava ensinar. Eu nasci na minha casa de infância, de madeira, no quarto da minha mãe. (...) minha mãe continuou dando aula em seguida. Para ir até a escola tinha que andar a pé 1 km e meio na terra vermelha. Era uma cidade muito pobre. (...) eu chegava na escola, Colégio Marechal Floriano Peixoto (existe até hoje), e tem o Colégio Guimarães Rosa. Ela me pegava na sala de aula, e eu mamava ali enquanto ela dava aula. E ali eu ficava. Que delícia. Eu recordo que com 3, 4 anos eu já tinha um quadro em casa, onde eu alfabetizava as minhas bonecas, (risos...) eu ensinava as letrinhas.

A influência materna sobre a Autora foi muito grande então, e já se assistiu a um primeiro caso de modelagem em erva: a alfabetização das bonecas!

As citações aqui mencionadas são pegadas da entrevista feita pelo Professor Michelangelo em uma gravação intitulada 'Modelando Vânia'. O entrevistador segue um fio lógico direto e ortodoxo seguindo a sequência padrão da ferramenta da PNL chamada os 'Níveis Neurológicos'.

DESENVOLVIMENTO

Os Níveis Neurológicos são uma ferramenta criada inicialmente por GREGORY BATESON (UK, 1986), e sucessivamente aperfeiçoada por ROBERT DILTS e TODD EPSTEIN (U.S.A., 1991) da escola americana e GIANNI FORTUNATO mais o Escrevente (ITA, 1999) da Escola Italiana.

Os Níveis Lógicos (ou neurológicos) da PNL são uma valiosa ferramenta para a organização dos pensamentos, a coleta de informações e a comunicação; eles são provavelmente um dos mais úteis de todos os modelos da PNL. Usar o modelo permite compreender de uma forma clara e estruturada porque alguém se comporta

daquele modo, desenvolve certas atitudes e como aperfeiçoa certas habilidades até alcançar a excelência.

Os níveis lógicos (também definidos “mapa da personalidade”) é um modelo que pode rodar em segundo plano enquanto a pessoa conversa ou entrevista alguém, assim como tem sido feito pelo condutor na entrevista à Vânia.

No trabalho se analisam conseqüentemente os aspetos da pessoa em relação ao que caracterizou a própria experiência de vida até hoje, o momento de observação da excelência em ação!

Ha uma pirâmide hierárquica e a análise começa de baixo para o alto.



Em particular, na condução da análise, vem tirado da entrevistada o próprio relacionamento com os fatores:

Ambiente, Comportamento, Habilidades, Crenças e Convicções, Valores, Identidade, Missão-Visão.

A disciplina explica os níveis da pirâmide, relacionados à pessoa, da seguinte forma:

Ambiente:

- Os arredores dela: as pessoas e os lugares, etc., com os quais ela está interagindo, quando ela estiver envolvida numa atividade particular.

Comportamento:

- Os comportamentos externos dela. Isso pode incluir, por exemplo, o que um observador poderia ver ou ouvir ou sentir quando ela estiver envolvida numa atividade particular.

Capacidade e Habilidades:

- Se ela tem ou não capacidades inatas e/ou habilidades aprendidas para lidar apropriadamente com um tema. (Que é o caso objeto de estudo).

Crenças, Convicções e Valores:

- Se ela acredita que algo é possível ou impossível, se acredita que é necessário ou desnecessário, se ela se sente motivada sobre algo ou não.

Identidade:

- A autoestima dela, o senso do eu, com o que ela se identifica, etc. Isso pode incluir a identificação com o seu trabalho, o casamento, a religião, etc. Também pode incluir como ela interpreta os eventos em termos da sua própria autoestima e forma de ser mais autêntica.

Missão:

- Onde a pessoa está indo com a sua vida, as pessoas, as atividades e lugares que são fundamentais para a visão da sua vida/futuro – e, talvez, a contribuição que ela pretende fazer para o mundo.



A análise é feita congruentemente com o modelo a partir de uma introspecção da relação que a escritora e formadora Vânia teve com o próprio Ambiente.

É interessante notar uma reflexão que a Escritora revela na entrevista sobre o processo interior que ela atravessa na hora de começar a ação de ensino e como sabe detectar nos outros, quando forem debutantes na atividade de formação, os medos e os bloqueios.

Michelangelo - Como você acha que o povoado do interior que você descreveu, ou a sua casa de madeira, ou a sala de aula, influenciaram o nível de “ambiente” a sua capacidade de escrever livros facilmente?

Vânia - Eu acredito que eu aprendi com a minha mãe que o simples, tanto que é uma frase que eu tenho e que quando dou aula de “*trainer* em PNL”, para os meus alunos e também os cursos de yoga quando eles estão aptos a irem dar aula, eu falo: -“Vá dar aula”. E eles dizem: -“Há, mas eu estou com medo, não sei o suficiente.” E eu digo: - “Acredite, porque o pouco que você sabe é muito para quem nada sabe!” Parece que essa frase eu herdei da “barriga dela”, talvez por causa desse padre que não sei o nome (uma pena). Ele falou para ela; - “Vai. Dê aula, porque você tem talento!” E ela falava: -“Mas eu não tenho estudo.” E ele dizia: - “Você tem talento, e isso é importante.” **E toda cidade queria ser alfabetizada pela Dona Irma.** Acredito que eu cresci descobrindo que o simples é muito, e que a autoconfiança que ela tinha (o pouco que ela sabia era muito para as pessoas que nada sabiam) fez com que eu me projetasse nisso, E foi só pelo exemplo. Nada falado, nada obrigado... algo que eu via e sentia em seu rosto, em sua energia. (...) E com 16 anos eu já estava na Faculdade de Yoga (4 anos de Faculdade, aulas até aos sábados. Foi maravilhoso para mim) E com 17 anos já comecei a dar aula de yoga com muita confiança. Eu estudava, lia, e tinha a sensação de que aquilo era bom. Ao olhar para a casa (que é minha escola) vejo uma estrela lá em cima e muitas pessoas aqui recebendo os Raio de Luz. Então hoje eu tenho a consciência de que o meu “ambiente” é uma reprodução da minha casa.



Vânia em Planaltina do Paraná. 5 anos

As pessoas tiram o sapato para entrar aqui, assim preservam o **ambiente** limpo. Minha escola é limpa, eu preservo muito a qualidade porque eu sinto que nós precisamos ter um ambiente favorável para respirar, para ser feliz como eu fui feliz lá na minha casa de infância. Éramos muito pobres, mais muito felizes. Aqui tem o quintal aonde as pessoas pisam na grama, tem árvore, o céu... que eu olho umas 10 vezes por dia para ele. Às vezes eu saio do meu quarto de madrugada para olhar para o céu.



Lado esquerdo a Cafeeira Slaviero do pai de Vânia: Delfo Slaviero e sócio Jandy Slaviero. No meio o escritório da cafeeira. Lado direito a casa que Vânia nasceu e vivei até os 11 anos de idade. Planaltina do Paraná – PR – Nasceu: 8 de outubro de 1962; Segunda feira chuvosa: 4 horas da manhã.

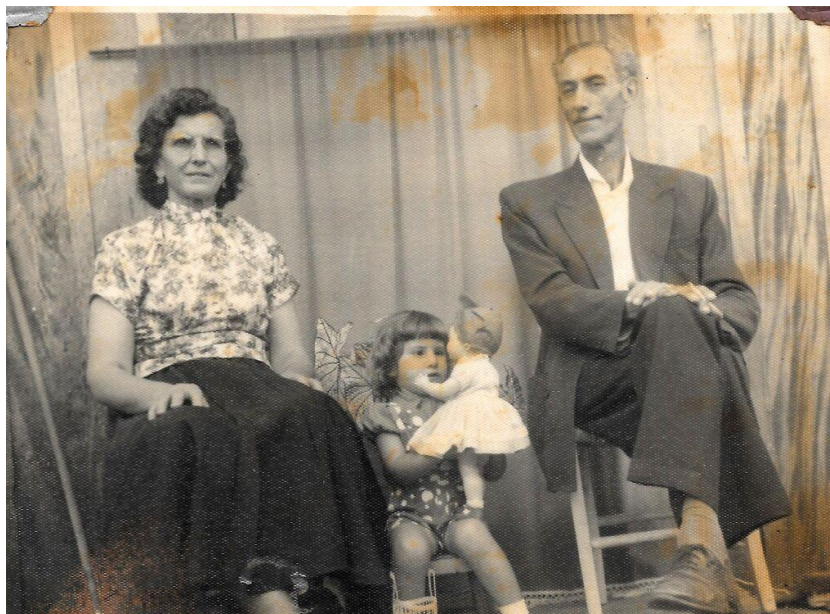
Carro da família de Vânia nesta época- Rural em frente da casa.



Pai de Vânia: Delfo Slaviero – no sítio de café em Planaltina do Paraná.



Avó paterno de Vânia: Zelindo Slaviero e irmão de Delfo.



Avós paternos (Elizabetha Sbruzi e Zelindo Slaviero com a irmã mais velha de Vânia: Shirley Terezinha Slaviero – Irmã que a cuidou enquanto a mãe trabalhava na escola.

O próprio Ambiente representa evidentemente pela Autora o primeiro estímulo para a criatividade, a vontade de instruir os outros, alfabetiza-los e seguir o exemplo materno. A mesma declara que alguns anos mais tarde, assim como ela alfabetizou as bonecas, terá o prazer de alfabetizar os adultos em Programação Neurolinguística, tanto que o primeiro livro dela nascerá exatamente com tal finalidade.

Vânia - Eu acredito que eu aprendi com a minha mãe (...) eu falo: -"Vão dar aula". E eles dizem: -"Há, mas eu estou com medo, não sei o suficiente." E eu digo: - "Acredite, porque o pouco que você sabe é muito para quem nada sabe!" As pessoas comentam que aqui é um pequeno Oásis no meio da cidade. Estamos ao lado do centro da cidade.

Aqui as pessoas sentam no chão, nas cadeirinhas que se chamam "senta zen". As pessoas são acolhidas com abraço. Nas aulas nós nos movimentamos, dançamos, brincamos, cantamos, praticamos yoga, e aprendemos o conteúdo necessário.

O aprendizado vem simplesmente. Eu não sou uma pessoa sofisticada no meu ensino, se você for procurar olhar minha PNL, é uma PNL simples.

Eu não torno difícil, pois minha vontade é chegar perto das pessoas, simplificar o máximo para eu cativá-las para que elas se abram para esse universo.

Então eu sinto que a minha missão é sensibilizar, e aí as pessoas, claro, querem mais. Então, eu falo: -“Ok. Então vai conhecer o Michelangelo Casanova, quem sabe vai para o IANLP na Itália, vai em São Paulo na SBPNL, na Espanha com Dr. Allan Ferraz Santos Jr, no Dilts, Bandler...

Eu não tenho nenhuma restrição a isso, eu acho que do jeito que gosto de buscar todo mundo tem este direito também. Ninguém tem todo o conhecimento. Aqui é uma “casa de passagem”, e quando as pessoas passam aqui, elas encontram “o simples” e se encontram. Fico muito feliz.



Vânia no Rio Grande do Sul – passeando em Otávio Rocha e Flores da Cunha

Até agora a Autora nos deu principalmente traças da própria atividade de formação; a parte do trabalho de um *Trainer* mais quente é certamente a interação com a turma, mas temos que considerar que de um ponto de vista da PNL há uma fase que se chama de ‘projetação na intervenção formativa’: nessa parte específica vem preparado o roteiro didático, as exercitações para os alunos, o ritmo e o tempo, as vivências individuais e em grupo a se experimentar no percurso e outras coisas. Os alunos então irão precisar de um suporte escrito. A Autora faz questão de sublinhar como tudo isso tem que ser mais simples possível e como isso talvez, junto com outros fatores, tenha sido um dos ingredientes do sucesso das publicações e dos livros.

A capacidade da autora de poder comunicar tanto com um público culto quanto com um humilde e de poucos conhecimentos, é um dom que vem de longe; o fato dela se concentrar sobre uma linguagem simples, de gerar como um processo de ‘alfabetização’ é um *pattern*, como se diz em PNL, ou seja, um elemento recorrente

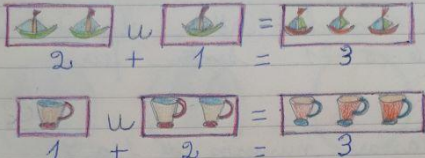
desde a mais jovem idade de Vânia até os tempos contemporâneos. Parece que ela esteja ainda alfabetizando o próprio público, tanto em sala de aulas quanto os leitores dos próprios livros bem-sucedidos. O colega Professor Michelangelo diz que quando toma conta de uma turma da Vânia que ele vê pela primeira vez, ela é encontrada já perfeitamente 'alfabetizada em PNL' e o trabalho desenvolve líquido e flexível; ele confirma que nunca encontrou um terreno tão fértil em turmas desconhecidas.

Grupo Escolar Marechal Arthur da Costa

Dia 23-3-70- 3ª feira

Aritmética

Recapitulação dos nºs de 1 à 7, em
rei explicação do nº 8, contando um
Passarei o mesmo em seus cadernos, m
crever diversas linhas do mesmo número



2 + 1 = 3
1 + 2 = 3

Português

Farei recapitulação da palavra
marei um por um no quadro para esc
e, u, i, a, o, eu, ia, ao, ua, ae
abelha a-be-lha.

Cópia

Exercício

Separe em sílabas:
abelha -
Risque as vogais:
abelha.

Tarefa de casa:

$$\begin{array}{r} 1 \quad 2 \quad 1 \quad 3 \quad 1 \quad 2 \quad 3 \\ +1 \quad +1 \quad +2 \quad +1 \quad +3 \quad -1 \quad -2 \quad -1 \end{array}$$

Professora: Maria F. Staviero
Orientadora: *Alcamos*
Diretora: *Infantillo*

0000

Grupo Escolar Marechal Arthur da Costa e Silva

Dia 28-4-71- 4ª feira

Português

Complete:

- belha, -lefante, -greja, -vo, -nha.

Separe em sílabas:

igreja - elefante -
ovo - unha -
abelha -

Ditado


Eu vejo a abelha e a unha.
A igreja é bonita.
Eu vejo o elefante e o ovo.

Matemática

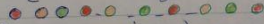
$$\begin{array}{r} 2 \quad 3 \quad 4 \quad 5 \quad 4 \quad 6 \quad 3 \quad 5 \quad 7 \quad 8 \quad 9 \quad 4 \\ +1 \quad +2 \quad +3 \quad +1 \quad +4 \quad +3 \quad -0 \quad -2 \quad -4 \quad -2 \quad -5 \quad -4 \end{array}$$

Exercício

Faça um conjunto com meia dúzia de elementos



Faça uma dezena de bolinhas:



Risque meia dezena de palitos:

|||||

Professora: Maria F. Staviero
Orientadora: *Alcamos*
Diretora: *Infantillo*

Diários de classe de sua mãe Irma Maria, quando lecionava na cidade de Planaltina do Paraná. Alfabetizadora por 20 anos. Todos queriam ser seus alunos.

A intervenção nas turmas já a nível de Master, são definidas pelo Mesmo Profissional, "um prazer em encontrar uma alfabetização quase perfeita em matéria

de PNL”; e se a turma for para *Practitioner*, as mesmas características já se revelam da metade do percurso.



A análise vai aprofundando-se no processo de escritura até revelar as conexões que tem entre a natureza escolhida como contexto para a produtividade e o trabalho de Escritora em si mesmo.

Michelangelo - Qual é aqui na casa o “ambiente” que mais favorece a sua produção literária?

Vânia - Hum... boa pergunta. Interessante isso, aqui eu produzo conhecimento, eu estou em sala de aula há mais de 30 anos. Muito em sala de aula, não só aqui, viajo, dou cursos fora, muito em consultório. Já trabalhei mais no consultório, hoje tenho menos tempo para consultório. Mas tenho os meus parceiros aqui. Sinto que aqui eu produzo conhecimento, mas nem sempre eu escrevo aqui, porque eu preciso escrever num lugar onde não tem interferência. Então eu me dou de presente um hotel beira mar, eu mereço, (risos...). Tiro duas vezes por ano, 10 a 15 dias sozinha, onde eu não falo para ninguém aonde vou. Só falo: - “Estou indo”.

Deixo tudo super arrumado, porque eu tenho muito essa coisa que tudo tem que funcionar na minha ausência, até mesmo se eu morrer está tudo arrumado (risos...).

Michelangelo - Estou conhecendo seu método que ama controle, tranquila, (risos...).

Vânia - E aí eu vou, com meu *notebook*, com muito lazer, eu tomo muito banho de mar, eu caminho muito, eu preciso muito do sol. O sol para mim me conecta fácil com Deus. Assim produzo minha vitamina D (não tenho

carência dela). Tenho uma rotina para escrever, a minha rotina é assim, não sei se interessa.

Michelangelo - Interessa.

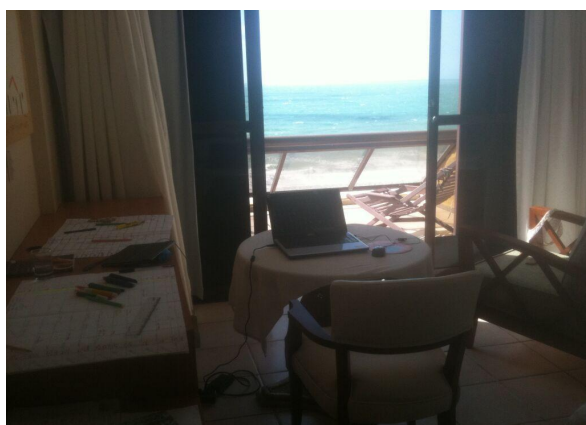
Vânia - Eu acordo 5 horas da manhã ou 4:30 normalmente. Acordo naturalmente com o sol e os pássaros. Olho para o mar, para a imensidão a minha frente e isto me inspira alegria. Vou para o restaurante, tomo água, ou água de coco, como umas frutas (banana, manga, mamão) e vou caminhar. Caminho 1:30 ou mais. Não uso protetor solar pois é bem cedo. Caminho, caminho, e nesse caminhar eu uso toda a PNL e Yoga no meu alinhamento. Se preciso resolver alguma questão interna, uso também técnicas de EFT, HQI que são comandos mentais. Às vezes estou com preocupações, então eu limpo, limpo, limpo, limpo, limpo, vou virando a página... enquanto caminho absorvendo a natureza, olho muito para o céu e para o infinito... agradecendo ao mesmo tempo a sensação de Ser Livre...e chega uma hora que esvazia (tchumm...).

Geralmente é depois de uns 30 a 40 min. Faço um mergulho onde o mar está mais calmo e limpo... e na volta da caminhada, parece que tudo aquilo que está ali: a terra, a areia, o mar, o vento, o sol... (Por isso que eu gosto de tirar férias no nordeste. Lá é sempre verão... perfeito para mim. Porque onde eu nasci era quente, eu vivia só de calcinha, até os dez anos de idade (colocava roupa para ir a escola, ou ir a missa no domingo), vivíamos brincando descalço, éramos livres, livres... não existia limite, nada, a gente ficava até às dez horas da noite nas ruas de terra, livres, caçando vagalume, então essa sensação de liberdade... meu Deus, para mim o valor mais importante é a Liberdade)... e na minha caminhada na praia, quando eu estou voltando para o hotel a beira mar, caminhando... naturalmente vou fazendo o download (riso...), páginas e páginas de inspiração.



Então eu chego no hotel, tomo um banho, vou ao restaurante tomar meu café completíssimo – quase um almoço (risos) e entro no meu quarto com

vista para o mar, geralmente já é umas 9:30 ou 10h da manhã, aí eu vou até umas 2 ou 3 horas da tarde, olhando para o mar, vou escrevendo... escrevo, escrevo... (ufaaa). Fecho o notebook e vou almoçar (sou vegetariana há 30 anos).



Depois do almoço tenho o hábito de descansar. Faço a sesta.

Depois vou jogar um vôlei, vou caminhar mais 1 hora, faço Yoga, ou se tiver dança no hotel, vou dançar. Adoro.

Faço alguma coisa com o corpo. E se tiver algo bom na tv assisto um filme, mas entre 8h ou 9h da noite, já estou dormindo. Eu sou muito diurna e não noturna.

No dia seguinte de novo. Essa rotina para mim é maravilhosa, ela é muito criativa, muito inspiradora, muito ecológica, me faz bem, todos os meus órgãos funcionam perfeitamente bem, eu me sinto em felicidade plena, tanto que o meu último livro é sobre "Felicidade", porque eu me sinto... UAU... é possível Ser Feliz com a natureza, com pouco. É o simples de novo.

Nota-se como, conforme aos sagrados ditados da PNL, a ecologia faz parte do trabalho de uma forma plena. Isso é importantíssimo de se aprofundar. Porque?

Porque há muitas pessoas que no trabalho ‘alugam’ o próprio tempo, a própria mente e o próprio corpo em um lugar onde passam o dia e esperam o ‘fora do trabalho’ para se realizar em algo complementar, um hobby, um esporte, uma atividade dos sonhos, que não conseguem fazer virar forma de sustentabilidade.

A PNL literalmente manda o aluno ou o paciente a checar se está “alinhado” ou “desalinhado” no que faz. A pessoa vai ter que descobrir, logo que entra nesse mundo, se pensamento, palavra e ação estão focados totalmente no que está fazendo e se isso lhe produz bem-estar (alinhamento); vice-versa a PNL vai detectar se a pessoa está desfocada, ou seja, o pensamento vai em uma direção, a palavra em outra. Então, a comunicação fica incongruente e a ação é divergente ainda mais; isso vai fazer a pessoa ficar em estresse e produz aos poucos um certo mal-estar (desalinhamento).

Na medida que a Autora declara “essa rotina para mim é maravilhosa”, fica fortemente evidente como isso para Ela seja um momento de alinhamento total, onde Ela consegue dar o melhor de si e alcança o resultado desejado em plena “Ecologia” com a própria pessoa.

Voltando à ferramenta dos Níveis Neurológicos, já está incluído na pesquisa tanto o nível do Comportamento, quanto o das habilidades e dos talentos, que são perfeitamente explicitados pelas palavras direitas da Entrevistada.



Enquanto a entrevista vai para frente, o filtro dos Níveis Neurológicos vai operando para tirar das palavras da Autora, quais convicções e crenças profundas e quais valores vem sendo envolvidos na própria sequência pessoal e original de produção literária dos conceitos, por mais que estejam ainda ‘brutos’ e ‘a ser refinados’, como eficazmente descrito na parte de entrevista que segue.

Michelangelo - Qual é aqui na casa o “ambiente” que mais favorece a sua produção literária?

Vânia - O horário que eu sou mais criativa é de manhã bem cedo, bem cedo. Sinto que minha cabeça está fresca, ela não está poluída. A cidade me polui os pensamentos. Eu sinto o tumulto da cidade quando acordam. Por isso acordo antes de todos. Eu tenho uma vontade de por tudo o que vem. Faço um *brainstorm*. Ponho tudo para fora (braaaaaaa...). Não avalio o que eu estou escrevendo. É quase uma psicografia. Escrevo, escrevo, escrevo, escrevo, escrevo, escrevo, escrevo, escrevo, escrevo, escrevo sem parar... com erros de português, sem vírgula, eu chuuuuuuu... esvazio, quando eu sinto (haaaaaa...) esvaziei. Por hoje está bom. Meus olhos também começam a coçar um pouco. A cabeça começa a falhar na hora de escrever... começo a ter dificuldade em concluir a frase... na terceira falha eu penso: hummm, chegou. Parou. Vou dormir. Muitas vezes eu faço uma dormida rápida. Uma sesta de uns 15 minutos a 30 minutos.

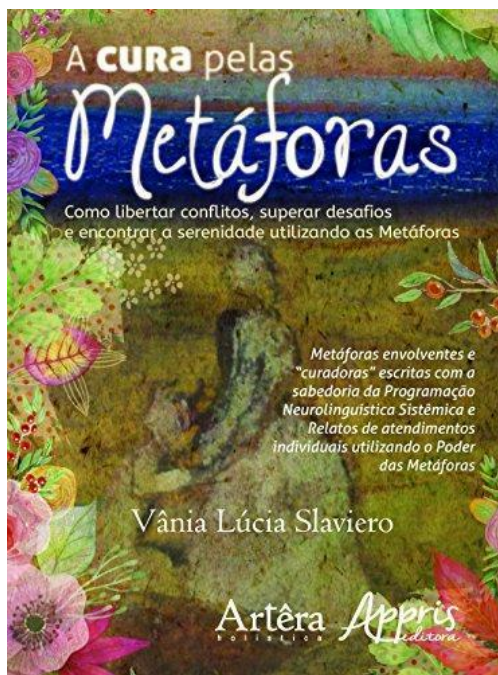
Então desperto e vou distrair, vou fazer outras coisas. É muito orgânico. Muito cinestésico. Primeiro eu jorro tudo que tem dentro e essa lapidação do que escrevi vem depois. Quando eu escrevi tudo é que daí eu vou parar, vou corrigir vírgula, o português. Mas antes não, antes não. É um *download* mesmo, que nem uma tempestade.

Michelangelo - Isso é uma máxima produção, ou seja, um momento que se produz mesmo. Produtividade da obra é naquele *brainstorm*. O *download* que você descreveu.

Vânia - Em nenhum momento eu critico aquilo que estou escrevendo. Agora que você está falando estou tomando a consciência.

Eu não critico, eu (zuuuuu...), não tem análise, nada, nada, nada, nada, nada, é coração puro (chuuuu...), e me dá uma felicidade. Uma felicidade assim, é como um orgasmo cósmico, Haaaaaaaa....

Tá aí... sim! Eu tenho um comportamento. Quando eu acordo e que estou caminhando a beira mar... eu converso muito com Deus, e eu digo para ele (...)



Michelangelo - Até aqui está conversando.

Vânia – Estamos conversando... eu acho hahaha... com nós agora.

Eu digo assim: - “Eu sou... (gosto muito de São Francisco de Assis, desde muito, muito cedo, eu canto a música de São Francisco de Assis). Então na minha caminhada eu canto: “Senhor fazei de mim um instrumento de vossa paz, onde houver ódio que eu leve o amor”... aquela canção inteira de São Francisco, onde houver tristeza que eu leve alegria, onde houver trevas que eu leve a luz... eu canto e aquilo me faz uma comunhão com Deus incrível, e ali eu falo enquanto caminho: -“Estou aqui à disposição” (...).

Me use Deus. Estou a serviço. E eu faço essa comunhão com muita Força, muita Convicção que às vezes eu chego a sentir o corpo vibrar. Às vezes eu sinto um tremor, e aí ou eu acesso, ou vem de cima, ou vem do lado, ou vem de baixo, ou vem do mar... eu não sei... mas é muita inspiração, muita inspiração, e muita satisfação que me envolvem.

Aos poucos vai evoluindo na Pirâmide dos Níveis Neurológicos, até desenvolver na palavra chave Identidade. Do latim antigo - is, ea, id - a id está por identidade; a pergunta contida implicitamente na palavra é - quem sou eu? -. Vira interessante na análise do processo com que ele chega a descrever a própria liberdade, até definir “sou livre para mostrar quem é a Vânia”.

Vânia – Vânia - Escrever e liberdade. Lembrei de um exercício de hipnose. Escrever é como liberdade, ambas me dão asas.

Eu sou livre no meu pensamento, e eu aprendi a não ter medo de críticas, nem medos de feedbacks. Isso eu aprendi com minha mãe e com o *Trainer*

de PNL. No curso nos viramos do avesso (riso...) e somos avaliados. E tudo bem. Ir além do ego. Isto é ótimo.

Acredito que se estou mostrando o meu melhor e é o meu coração que está se expressando, como diz “nem Jesus agradou todo mundo”, então quem sou eu que tem que agradar todo mundo? Sou livre para mostrar quem é a Vânia.

Eu sou assim, alguns gostam, mais gostam do que desgostam. Ainda bem (riso...) então eu sinto que gravar e escrever, eu danço e desenho um pouco também, preciso desenhar mais, são minhas expressões. Por isso que eu acho que o caminho da PNL, assim como o caminho da educação deve ser envolvendo todas as artes.

Não pode ser só a cabeça, o racional. Tenho que me movimentar, respirar, desenhar, pintar, mexer na argila, ir para natureza para pisar o pé na terra, na pedra, na areia, na grama, na água, na lama.

As perguntas vão indo para frente, até conseguir tocar diretamente o conceito de identidade. Para a maioria não é fácil declarar ‘quem eu sou’; a ferramenta dos Níveis Neurológicos é exatamente uma instrumentação que de alguma forma obriga a se olhar por dentro, até tentar dar uma resposta, mesmo tomando consciência que pode se encontrar dificuldade de primeira vez em saber como se auto-definir.

A identidade sempre desde os tempos dos antigos filósofos gregos foi um mistério que deixou o homem altamente fascinado. A espécie humana é única no planeta que chega a se fazer esse tipo de pergunta, porém raramente sabe enxergar a resposta certa; a instrumentação estudada é uma ocasião rica e profunda para o ser humano mergulhar dentro de si mesmo e tentar entender o que o empurra, o que lhe dá uma direção na própria experiência chamada vida.



Vânia lançando seu primeiro livro: De bem com a Vida: caminho da Programação Neurolinguística e consciência corporal –Editora CEFET – PR – 1998.

Michelangelo - Quem é a Vânia escritora?

Vânia - Hummm. Bom... deixa eu sentir isso. Essa pergunta ninguém me fez até hoje. É uma pergunta nova. Quem é a Vânia escritora? Hummm... que doido isso.

Michelangelo - Hummm doido... é uma palavra interessante.

Vânia - Veio uma imagem inicialmente... eu escrevendo. E aí quando eu vi a imagem... escrevendo... vi a imagem da minha mãe escrevendo lá na infância... na casa simples de madeira no interior do interior. Eu admirava aquela "coisa" bonita. Aí em seguida veio: - Eu sou aquilo que ela não conseguiu ter tempo de ser, ela não conseguiu ter esse, (toque do celular) quer que eu desligue?

Michelangelo - Fique à vontade, você que sabe.

Vânia - Deixa eu desligar esse celular. Interessante, é. Parece que a minha mãe tinha esse talento e não teve a oportunidade. Eu sei. Quando eu vi essa imagem agora na tua pergunta, me veio uma frase: - "Eu sou a evolução da minha espécie". Parece que eu dei um salto quântico na minha

espécie Pazinato (mãe), Slaviero (pai), essa junção. Esse talento todo que não teve condições de se expressar naquele tempo... foi eu que aproveitei as oportunidades e fiz. Se eles tivessem condições, eles seriam tão bons quanto ou melhores até.

Parece que eu sou a evolução da minha espécie. Posso falar “espécie familiar”, minha ou não sei em que âmbito seria essa evolução da espécie, deixa eu entrar um pouco mais.

Quem sou eu quando escrevo, (uuuuu...) é aquilo que eu sempre peço é a Expressão Plena de Deus.

Parece que é a hora que me sintonizo com o Grande Criador e recebo uma centelha (xiiiiiiii... emoção), eu sou uma Expressão... acho que é sou um canal.



Vânia e a prima Silvana Sirena em Planaltina do Paraná – Primeira comunhão na Igreja católica. 10 anos de idade

Identidade como um canal do Grande Criador, ao serviço das mensagens que Ele queira fazer descer no mundo físico (!), interessante a evolução do processo que sobe para o alto assim como estamos subindo os Níveis da nossa Pirâmide. A conversa aos poucos pega mais uma dimensão espiritual, bem coerente com o processo, porém com conteúdos que parecem surpreender a mesma escritora.

O trabalho de modelagem feito através da ferramenta que estamos utilizando, chega definitivamente a tocar os aspectos mais espirituais quando declaradamente chegamos ao nível de Visão e Missão. Isso acontece porque justamente é implícito

nas palavras utilizadas um conceito mais elevado; a palavra missão para o mundo católico tem exatamente um histórico muito rico.

Michelangelo - (riso...) Vamos fechar nossa pirâmide dos “níveis lógicos” como guia para uma particular forma de modelagem, que você está vendo nesse pequeno trabalho. E vamos para o alto da pirâmidezinha, que colocamos como uma PNL de terceira geração, que coloca um pouquinho do espiritual. E que além de Identidade, coloca a Missão e a Transmissão. Quero lhe perguntar: - Por mais que isso já transpirou em todas as suas palavras desde o começo, do ambiente até agora: Qual é a missão da escritora?

Vânia - (uuuuuu...) Missão? Mostrar um caminho, mostrar que existe um caminho. Um caminho simples, livre. Livre de qualquer religiosidade, porque é interessante que eu tive muitas religiões na minha vida e hoje parece que eu gosto de todas as religiões. Tanto que eu gosto que me dou bem com todos, respeito. A minha missão é transcender a religião, a minha missão é ensinar as pessoas um caminho delas serem elas. Aqui também não se fala em política. Defendo a ação correta. Não se fala em time de futebol... nada que tenha tendências de um sobre o outro.



Eu vivo e ensino uma vida Livre, as pessoas podem ser autênticas, simples, sem maquiagem, sem o salto alto, sem roupa da moda, sem o último celular, sem a casa belíssima (haaa...), meu Deus as pessoas estão se perdendo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se com esse artigo que para fazer um bom processo de *modelling*: modelagem, precisa-se analisar os vários níveis hierárquicos que caracterizam a pessoa. A relação profunda entre as próprias características pessoais interiores com o comportamento de sucesso, tem que ser procurada entre o agir bem-sucedido e entender como o sentido da própria missão se transmite até a ação concreta.

No presente modelo estudado em PNL a sequência 'lógica' funciona então da seguinte forma:



Vivência de Níveis Neurológicos em PNL

- A pessoa aciona um comportamento de excelência, com resultados de sucesso;
- O resultado positivo vem pela boa utilização das próprias habilidades adquiridas;
- As habilidades foram desenvolvidas em função das próprias crenças e convicções, ou seja, no que a pessoa acredita;
- As convicções são geradas pelos valores profundos radicados na mente da pessoa, os valores nos quais ela acredita e que pratica na própria vida;

- Os valores adotados (ou recusados) são um espelho do que é a identidade do ser humano, ou seja, que tipo de pessoa ele é, 'quem' realmente é;

- De um ponto de vista mais profundo ainda, a identidade é uma expressão humana evidente do sentido que tem a vida dele, a missão, ou seja, para que ele veio ao mundo, se ele tem noção de um sentido do próprio atravessamento da própria época no planeta, tanto que seja consciente o simplesmente subconsciente.

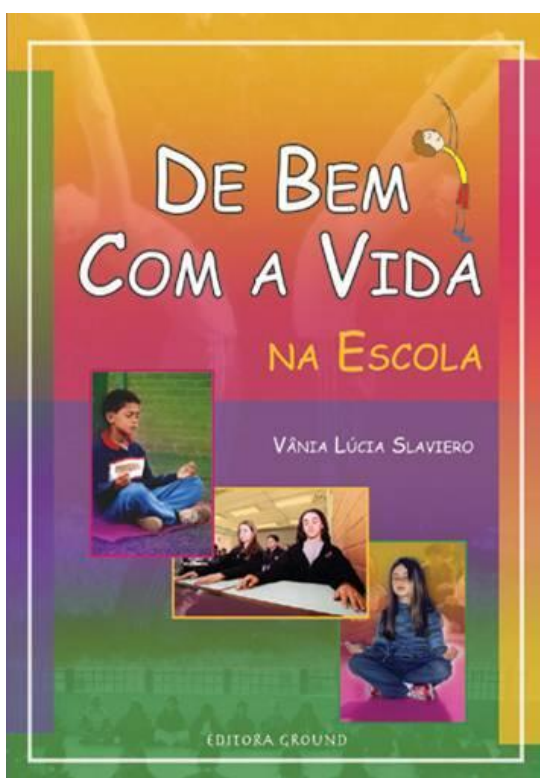
A conexão fundamental é então entre a missão e o comportamento bem-sucedido, passando verticalmente por todos os níveis neurológicos, como a sequência explica:

Missão – Identidade – Valores – Crenças e Convicções – Habilidades – Comportamento, e o Comportamento é agido no ambiente.

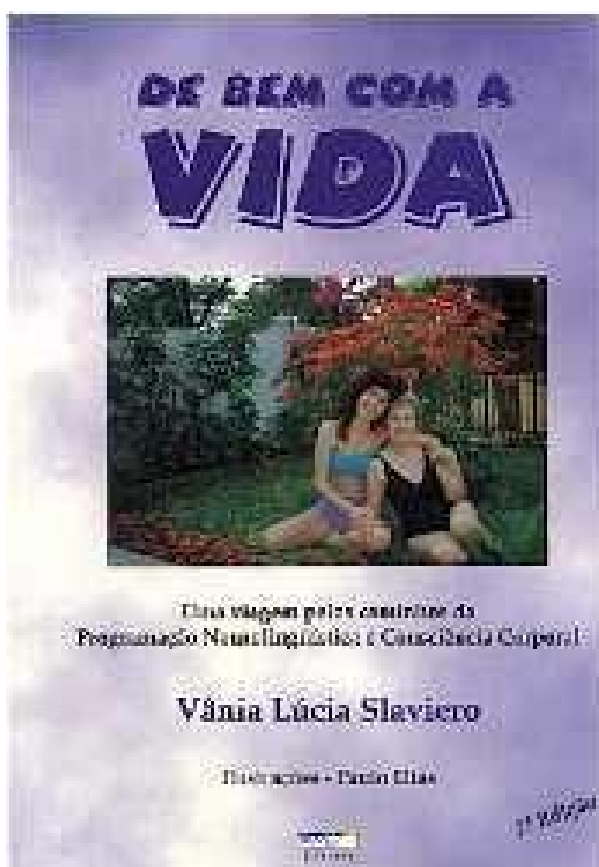
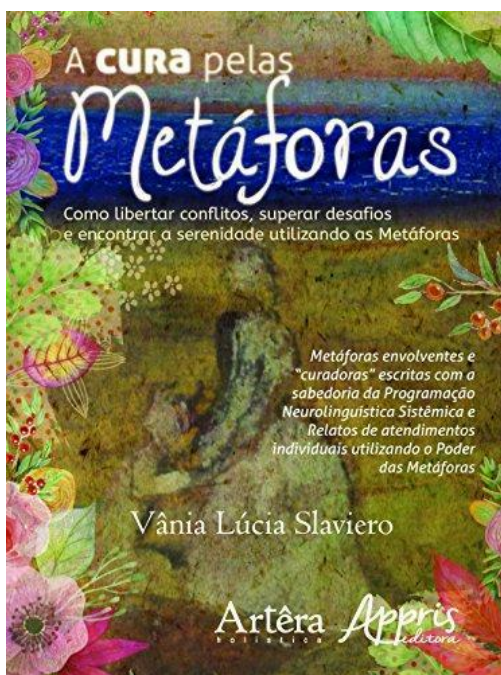


Vânia gravando aulas para o ensino a distância utilizando os temas dos livros escritos.

Alguns livros escritos por Vânia Lucia Slaviero







REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAVID GORDON, **Modeling with NLP**, NLP Comprehensive Author, U.S.A., 1995.

ROBERT B. DILTS, **I Livelli di Pensiero** - Come lavorare in profondità con la PNL per arricchire l'esperienza della vita, Alessio Roberti Editore - Nlp Italy, 2003.

ROBERT B. DILTS e TIM HALLBOM, **Convinzioni - Forme di pensiero che plasmano la nostra esistenza** – Casa Editrice Astrolabio, Roma, 1998.

ROBERT B. DILTS, **Modeling with NLP**, Meta Publications, U.S.A., 2006.

SLAVIERO, Vania Lucia. **De bem com a vida na escola** – Ground – SP. – 2004.

SLAVIERO, Vania Lucia. A Cura pelas Metáforas – Editora Appris – PR – 2015.

SLAVIERO, Vania Lucia. A Arte da Comunicação e Expressão – Editora Appris – PR – 2017.

Trabalho apresentado dia 20 de Janeiro de 2018, no Curso de Especialização em Master em Programação Neurolinguística: Neuroaprendizagem avançada, pela Faculdade ISULPAR, Paraná; pelo aluno (Michelangelo) Michele A. Tinagli Casarosa
Coordenadora: Vania Lucia Slaviero.